

## O PIBID COMO UM PROCESSO FACILITADOR DA FORMAÇÃO INICIAL DE GRADUANDOS EM PEDAGOGIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR NO SERTÃO ALAGOANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VIEIRA, Martha Paulla Rodrigue<sup>1</sup>  
SILVA, Valderli José Teixeira<sup>2</sup>  
BARROS, Yohana Santos de De<sup>3</sup>  
MACEDO, Maria do Socorro Barbosa<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo trata-se de um relato de três (3) pibidianos da Universidade Estadual de Alagoas, campus II em Santana do Ipanema-AL, participantes do subprojeto de Pedagogia 2022-2023; fomentado pela CAPES; sobre as experiências vivenciadas em uma turma do ensino fundamental de uma rede de ensino municipal do sertão alagoano. O PIBID tem como um dos seus objetivos vincular a teoria e a prática docente, desse modo, elevando a qualidade da formação inicial de licenciandos das universidades públicas, bem como, articulando a educação superior e a educação básica. Objetivos esses tão cruciais para a formação de professores. Vamos enfatizar nossa experiência ainda em percurso com o primeiro contato no “chão escolar” e com o cotidiano da escola proporcionado pelo Programa. O relato tem como natureza a metodologia da pesquisa-ação do PIBID, com desenvolvimento nas ações produzidas e vivenciadas em sala de aula, e está embasado nos referenciais teóricos de COHN (2005); FREIRE (1921-1997), WEFFORT (1996), PIAGET (1998). O texto objetiva relatar uma experiência de fato compartilhável para que seja evidenciado a importância da observação, trazendo um novo olhar para os sujeitos sociais que constituem o ambiente educacional. Portanto, a partir do contato com o cotidiano da escola é possível enxergar a realidade do Ser e do Fazer docente e que a imersão no chão escolar através do PIBID se faz necessário para novos aprendizados tão essenciais para a formação inicial da docência.

**Palavras-chave:** Educação, vivências, formação.

### INTRODUÇÃO

Estudantes universitários há 2 anos no curso de licenciatura em Pedagogia do Campus II da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, na cidade de Santana do Ipanema sertão alagoano, bolsistas através de seleção de discentes para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Enxergamos no programa uma ferramenta facilitadora do processo inicial de formação docente, pois, de fato, o PIBID nos oportuniza a imersão imediata no cotidiano escolar, oportunidade que só teríamos nos estágios obrigatórios ao final do curso,

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas-AL, [martha.vieira.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:martha.vieira.2022@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas-AL, [valderli.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:valderli.silva.2022@alunos.uneal.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas-AL, [yohana.barros.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:yohana.barros.2022@alunos.uneal.edu.br);

<sup>4</sup> Orientadora, Doutora e Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas-AL, [maria.macedo@uneal.edu.br](mailto:maria.macedo@uneal.edu.br).

dessa forma, o PIBID é indubitavelmente essencial para a formação e o aperfeiçoamento docente, bem como, mitiga a dicotomia da teoria-prática que sentimos ao ingressarmos na licenciatura, esse distanciamento e curiosidade em de fato como é a prática, o cotidiano, como é estar entre as crianças e ser docente nesse espaço institucionalizado e de formação humana, para também nos sentirmos pertencentes à aquele lugar; sentir; vivenciar; aprender; olhar; fazer. O contato com a escola permite-nos a vivência, diante de todo contexto que a envolve, diante dessa vivência que nos apropriamos de melhores contribuições metodológicas, que obtivemos compreensão das possibilidades para uma melhor atuação docente.

Portanto, ao decorrer das palavras citadas para esse texto, objetivamos evidenciar nossas experiências obtidas no período de realização das intervenções e observações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na qual nos deparamos com algumas dificuldades e desafios pelos múltiplos contextos sociais que os sujeitos atuantes e produtores de sua cultura se encontram, e que cabe a nós docentes fazermos as investigações temáticas para melhor adequar-se ao contexto da realidade desses sujeitos. Esse olhar observador, atento ao movimento dos educandos em sala, com um pensamento crítico e reflexivo acerca dos acontecimentos nesse espaço educacional.

Com isso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES fortalece a prática docente na medida em que financia futuros professores em sua inserção a prática docente, sanando assim, quaisquer dúvidas em relação ao prosseguir ou não com esta carreira profissional, bem como, possibilitando-nos um olhar amplo para o nosso campo de atuação. O material a ser utilizado para a construção do referente artigo, se dá a partir da linha de pensamento dos referenciais teóricos: Piaget (1998); Cohn (2005); Freire (, 1921-1997), Weffort (1996).

## **METODOLOGIA**

A metodologia escolhida para a escrita desse relato é o da pesquisa-ação na qual é desenvolvida durante todo o Programa Institucional de Iniciação à Docência em seu período de vigência na Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro Silva, a escola parceira e de campo de atuação dos pibidianos em 2023, situada na cidade de Santana do Ipanema, AL. Na turma do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. vale ressaltar que a pesquisa-ação é atrelada na perspectiva de uma ação para a resolução de um problema, na qual o pesquisador e os participantes representantes da problemática estarão engajados de maneira participativa e colaborativa. (THIOLLENT,1997).

Neste método há quatro fases a ser percorridas: fase exploratória; fase de planejamento; fase de ação e fase de avaliação. Sendo assim, segue a etapa inicial de caracterização da instituição, ocorrido de forma presencial pelos pibidianos em suas visitas a instituição de ensino. No diagnóstico da instituição foram analisados documentos da escola parceira, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP), o quadro de funcionários, os aspectos históricos da instituição de ensino, bem como o seu funcionamento em geral, aspectos sociais da comunidade atendida e registros fotográficos do espaço físico da instituição; após isso, fomos para a etapa de observação da turma, que ocorrera uma vez por semana no período matutino com a carga horária de 4 horas, das 07h30min às 11h30min, totalizando 16 horas mensais de observação e execução de atividades planejadas.

Diagnosticar a realidade da escola é identificar os problemas e entraves a serem superados, nesse contexto, o PIBID é um instrumento a serviço da evolução educacional, portanto, para que o Núcleo de iniciação à Docência- NID consiga inserir-se no cotidiano da escola parceira é imprescindível um diagnóstico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante as aulas comandadas pela supervisora exercitamos um olhar atento, fomos chamados a desenvolver um olhar novo, de maior consciência e esperança acerca da sala de aula. As interações que ali ocorria não eram algo desprovidos de sentidos. Na qual Madalena Freire Weffort (1996), nos fala da Pedagogia do Olhar e sua importância e significação para a prática docente efetiva. “ Aprender a ver requer uma revisão do processo educativo. Requer aprendizado. É preciso um exercício\_ ‘ em todo o caso a visão só se aprende vendo”. Esta citação da teórica é pertinente quando se fala da inserção dos pibidianos na sala de aula, na qual é o lugar privilegiado para desenvolver esse olhar mais educado, mais sensível. Em um exercício constante de evolução que culminará no aperfeiçoamento das práticas docentes.

“ (...) Gotas de chuva, Estrelas de sonho, entrem por favor nestes olhos que lêem, nestes ouvidos que me escutam... convidem este ser humano a ser mais humano, a redescobrir sua sensibilidade, a resgatar sua imaginação e seus sonhos, a perceber por todos os seus poros, por todos os sentidos...e depois, por trás destes olhos mais sensíveis/ iluminem este ser humano, também professor,/ É só com este olhar, enriquecido, revigorado / que ele pode pensar em intervenções junto a outro ser humano, aluno-criança,/ aluno-adolescente,/ aluno-adulto (..)”. (WEFFORT, 1996, p. 21).

Fica evidente que somente através da Pedagogia do Olhar, esses enxergar além do que os olhos estão enxergando, um olhar sensível e democrático, para de fato ver a realidade do sujeito social, desse modo, intervindo significativamente para uma aprendizagem sólida e participativa para o coletivo. No cotidiano escolar nós fomos convidados não somente a desenvolver o lado profissional através das intervenções e atividades planejadas, mas de certo modo fomos chamados a assumir o nosso papel político de sermos mais humanos. Durante algumas interações com os educandos percebemos alguns conflitos familiares, sociais que acabam interferindo de certo modo na aprendizagem, por isso, necessitamos educar o nosso olhar para identificarmos as questões sociais e psicológicas que atrapalha o desenvolvimento cognitivo do educando.

Ou seja, o olhar atento aos educandos, ao seu agir, o porquê que eles brincam com isso e não com aquilo, os diferentes modos de expressão e de interesse em uma determinada atividade proposta. Nessas perspectivas é que o olhar para enxergar a sua realidade social e cultural é tão necessário. Pois, segundo a autora Clarice Cohn (2005) “ Precisamos nos fazer capazes de entender a criança e seu mundo a partir do seu próprio ponto de vista”. O nosso olhar, precisa ser de entendimento que o ser criança está intimamente ligado ao lugar que essa criança ocupa no mundo, no seu pertencimento cultural.”

“Rever a sociedade implica rever também o papel do indivíduo dentro dela. Se a sociedade é constantemente produzida, ela não poderá sê-lo se não pelos indivíduos que a constituem. Portanto, ao invés de receptáculos de papéis e funções, os indivíduos passam a ser vistos como atores sociais. Se antes eles eram atores no sentido de atuar em um papel, agora eles o são no sentido de atuar na sociedade recriando-a a todo momento. São atores não por serem intérpretes de um papel que não criaram, mas por criarem seus papéis enquanto vivem em sociedade.” (COHN, 2005,p. 11)

Essa potente fala em seu livro Antropologia da criança nos orientou no sentido de que nos permitiu enxergar os educandos de uma maneira inteiramente nova, se antes tínhamos uma imagem de “ [...] seres incompletos, treinando para a vida adulta, encenando papéis sociais enquanto são socializados ou adquirindo competências e formando sua personalidade social, passam a ter um papel ativo na definição de sua própria condição. Seres sociais plenos, ganham legitimidade como sujeitos nos estudos que são feitos sobre elas. [...]” Cohn, 2005, p.12. a partir dos estudos antropológicos podemos afirmar que todo educando em sala de aula e na sociedade tem um papel ativo e não passivo. São seres sociais plenos que atua produzindo culturas. Nessa análise nós enquanto pibidianos planejamos atividades na qual o educando interajam ativamente na construção do seu conhecimento.



**Figura 01:** Momento de interações na turma do 2º ano.



**Fonte:** Acervo de VIEIRA (2023).

Na imagem anexada, pode-se visualizar um dos momentos mais expressivos das intervenções realizadas nas nossas práticas, um momento muito especial para nós por se tratar do primeiro dia em contato com a sala e com os educandos. Neste dia, não propomos nenhuma atividade para executá-la, pois, estávamos em primeiro momento em observação da turma, mas, por ser mês junino, uma tradição grandiosa no Nordeste, e não seria diferente no sertão de Alagoas; na qual as escolas festejam e propõe apresentações juninas para os educandos realizarem no dia da comemoração. Fomos auxiliar no ensaio da coreografia da canção “Asa Branca” de Luis Gonzaga, juntamente com a supervisora do pibid e professora da turma em questão. Percebemos que todos estavam bem atentos aos passos que eu e minha dupla do PIBID estávamos reproduzindo, interagiram muito bem conosco, apesar de não terem um afeto naquele momento porque estavam em processo de conhecer os novos “professores”, mas, isso não foi impedimento para uma boa interação e partilha de conhecimento. Não esquecemos dos brilhos nos olhares ao ouvirem uma canção que faz parte da cultura daquelas crianças, que houve uma identificação com o que foi proposto em sala para que eles ativamente participassem daquela etapa.

“ [...] Na sua experiência, observou que os camponeses somente se interessavam pela discussão quando a codificação dizia respeito, diretamente, a aspectos concretos de suas necessidades sentidas. Qualquer desvio na codificação, como qualquer tentativa do educador de orientar o diálogo, na descodificação, para outros rumos que não fossem os de suas necessidades sentidas, provocavam o seu silêncio e o seu indiferentismo.” (FREIRE, 1921-1997, p.154)

Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* nos orienta que a dialogicidade começa a partir das investigações das temáticas geradoras à realidade do indivíduo, e para que o

educando não sinta a indiferença com o tema proposto, é essencial que haja esse diálogo entre a realidade e a prática pedagógica, para que os educandos se identifiquem e construa e produza o seu conhecimento ambos em comunhão educador-educando e vice-versa, sabendo que somos seres inconclusos conscientes da nossa inconclusão.

Já em sua célebre obra *Pedagogia da Autonomia* o teórico nos descreve que “quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. (P.47)

Estar em sala de aula nos fez refletir o quão é necessário construir conhecimento a partir da bagagem cultural que os educandos trazem consigo. Educar é estar junto, construindo ambos conhecimentos. Por isso a necessidade de programas de bolsas com o PIBID, para que desde a nossa formação inicial sejamos capazes de exercitar o nosso olhar sensível e a nossa escuta também.

“A importância do silêncio no espaço da comunicação é fundamental. De um lado, me proporciona que, ao escutar, como sujeito e não como objeto, a fala comunicante de alguém, procure "entrar" no movimento interno do seu pensamento, virando linguagem; de outro, torna possível a quem fala, realmente comprometido com comunicar e não com fazer puros comunicados, escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem escutou. Fora disso, fenece a comunicação.” (FREIRE, 1921-1997, p.115).

Este projeto transformou a nossa visão ampliando os horizontes para conscientizarmos das dificuldades que a educação enfrenta, também amenizou o medo que tínhamos como estudantes de licenciatura a respeito da futura atuação docente. O local das práxis pedagógicas designada a nós, foi a Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro Silva, o nosso Projeto de Intervenção- PI está sendo planejado principalmente com ênfase na alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, buscando no primeiro momento das observações, como já mencionado neste artigo, identificar dificuldades apresentadas pelas crianças para saber quais educandos possui algum déficit e os que estavam atrasados em sua alfabetização ou com alguma dificuldade, para que a partir desse diagnóstico planejássemos as intervenções para auxiliarmos na superação das dificuldades de aprendizagens.

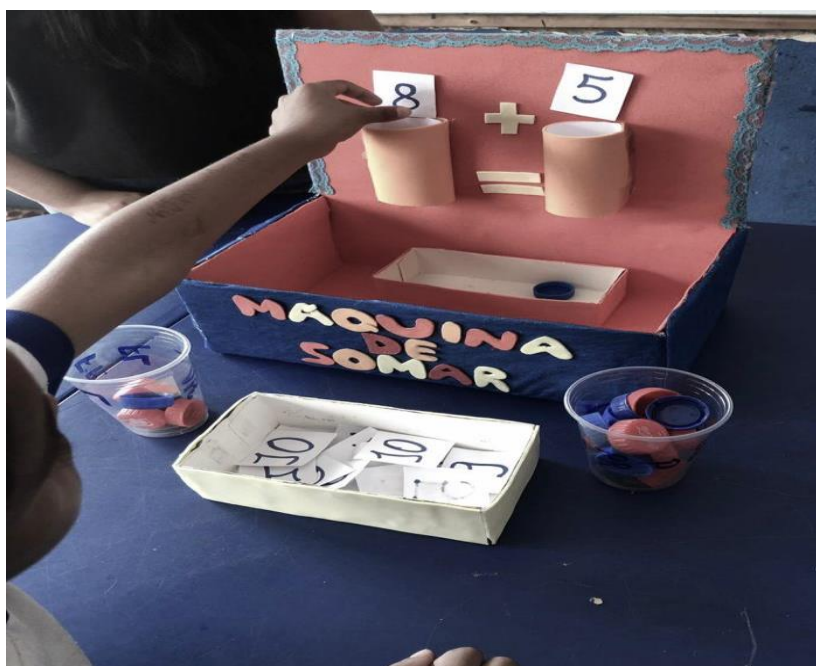
Como era de se esperar de uma sala que contém as muitas culturas, aprendizados e saberes diferentes, foi uma prática nova e muito satisfatória que tem como o objetivo principal em mitigar as dificuldades apresentadas pelos educandos e dessa forma contribuir para esta evolução. Para isso, foram planejadas atividades que envolvem recursos pedagógicos para execução em sala de aula, como exemplo o uso de materiais manipuláveis, jogos, caixas

pedagógicas entre outras que abrange materiais que estimulem o pensamento crítico, e cognitivo do educando, utilizando-se do brincar como principal ferramenta de aprendizagem.

“O brincar implica uma dimensão evolutiva com as crianças de diferentes idades, apresentando características específicas , e formas diferenciadas de brincar. Na educação infantil deve se facilitar aprendizagem utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente agradável para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem. Para tanto, o saber escolar deve ser valorizado socialmente e a aprendizagem e a interação devem ser processos dinâmicos e criativos através de jogos, brinquedo e brincadeiras.” (PIAGET,1998, p.13)

A importância do brincar vem se provando ser uma maneira prática e acessível para alfabetização lúdica, e divertida nos educandos do Ensino Fundamental, de forma a apresentar resultados significativos na aprendizagem dos mesmo em sala. Mas sempre promovendo atividades de acordo com o nível de desenvolvimento da turma. Sendo assim, como experienciado em sala pelos os educandos na participação ativa no processo de aprendizagem e socialização, o interesse mostrado por eles em cada atividade proposta foi de grande importância para integrar o lúdico como ferramenta facilitadora da prática pedagógica e significativa para o aprendizado prazeroso e efetivo. Em anexo abaixo apresentaremos uma prática que une o lúdico nesse processo de ensino-aprendizagem e que foi realizado entre as intervenções no mês de outubro desse ano.

**Figura 02:** Momento de interação na turma do 2º ano.



**Fonte:** Acervo de BARROS (2023)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos oportunizou o privilégio de ter o contato direto com os educandos que é uma etapa muito importante para nós que somos licenciandos do curso de Pedagogia, pois, é, a partir desse contato inicial que o discente poderá perceber se terá ou não as habilidades e competências exigidas para atuar em uma sala de aula, ou, se é essa profissão que o estudante deseja seguir. E o PIBID possibilita esse contato direto com a escola e a sala de aula. Possibilita também, uma aproximação do educando estudante de Pedagogia com a prática efetiva desenvolvendo planejamentos, aulas com metodologias diversificadas, participação em projetos desenvolvidos pela escola, ou seja, promove uma aproximação diversificada e que a partir dessa proximidade com as crianças pode-se perceber a área que se aproxima das suas habilidades. A partir das primeiras aulas, na turma do Ensino Fundamental, houve algumas dificuldades em desenvolver atividade que atendam a todos, bem como, produzir materiais lúdicos para facilitar a aprendizagem de todo o coletivo.

Dessa forma, consideramos o PIBID como um elo que leva os futuros professores antes dos estágios em sua graduação a ter o contato direto com as crianças, assim, nos permite a refletirmos sobre este campo de atuação tão complexo que exige um professor que esteja consciente de sua escolha e que esteja preparado para lidar com um ambiente múltiplo de acontecimentos e cheios de diversidades e de sujeitos sociais e culturais. Assim, o Programa de Iniciação à Docência em vigência na Escola Municipal de Educação Básica Iracema Salgueiro Silva, situada na cidade de Santana do Ipanema, Al, em uma turma de 2º Ano.

Diante das aulas desenvolvidas foi possível perceber a importância do Programa de Iniciação à Docência enquanto formação inicial, pois é um meio em que possibilita novos saberes no qual constroem a nossa identidade docente, bem como, contribui para compreender a relação teoria e prática.

Vivenciar esta nova experiência é um marco importante na construção da nossa formação, pois estas crianças de forma direta ou indireta já possui um aparato de conhecimentos mesmos que estes conhecimentos ainda não estejam sistematizados e que neste caso, o professor exerce a função de mediador. De acordo com Guarnieri, 2005, enfatiza que é no exercício da profissão que se constrói novos saberes e diz que: “É no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício



possibilita configurar como vai sendo constituído o processo de aprender a ensinar”. (Guarnieri 2005, p.5).

Contudo, precisamos estar preparados para saber lidar com esses novos saberes que estão construídos no cotidiano e que devem de alguma forma está sistematizado adentrando a realidade e o contexto do educando, nesta mesma perspectiva o aprendizado torna-se mais significativo e a participação é de imediato, contribuindo com um envolvimento maior da relação entre educador e educando. Concluimos que a imersão na escola, através do PIBID está sendo única e satisfatória, que com ajuda e colaboração dos grandes profissionais e demais pibidianos que partilham conosco desta caminhada de formação acadêmica, construindo conhecimentos e práticas docentes, evoluindo assim, o nosso olhar mais amadurecido e responsável.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos em nome dos pibidianos, Martha, Valderli e Yohana e estendemos aos demais pibidianos do subprojeto de Pedagogia de 2023, a coordenadora do PIBID Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria do Socorro Barbosa Macedo e orientadora deste artigo, que de maneira tão grandiosa assume corajosamente o PIBID na Universidade no curso de Pedagogia no sertão alagoano. Estendemos os agradecimentos a nossa supervisora Prof<sup>ª</sup>. Maria do Socorro Souza, que de forma humilde e profissional nos acolheu em sua sala de aula, e dessa maneira, contribui para a nossa formação. Não poderíamos aqui, deixar de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES que é o órgão de fomento para que todo esse trajeto seja construído e existente.

**REFERÊNCIAS:**

COHN, Clarice. 2005. Antropologia da Criança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; 60 pp.

FREIRE, Paulo, 1921-1997. 84.ed.- Pedagogia do Oprimido/Paulo Freire.  
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 256 pp.

FREIRE, Paulo ( 1921-1997) 74.ed. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire – 74.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GUARNIERI, Maria Regina. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, Maria Regina (Org.). Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas: Autores Associados, p.5-24, 2005.

PIAGET, 1998, P.13 disponível em: Piaget, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

WEFFORT, Madalena Freire. Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

